

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DA ESCOLA PARA A VIDA

Raquel Aparecida da Silva<sup>1</sup>

Dra. Tania Nunes Davi (Orientadora)

### Resumo

A educação financeira contribui para formar um cidadão que consuma com consciência e ética, sem desperdícios e excessos, preservando e melhorando a relação do homem com a natureza. O objetivo dessa pesquisa foi apresentar sugestões de projetos de aula dentro da temática da educação financeira para crianças, criando novos hábitos de consumo, poupança e empreendedorismo. As metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e a pedagogia de projetos. Cabe a educação financeira infantil e de adolescentes buscar equilíbrio, mudanças de atitudes, consciência, gerando um bem sócio econômico, abrindo novas portas para o indivíduo ingressar na sociedade, melhorando o gerenciamento das finanças pessoais e promovendo um pensamento empreendedor que permita ao aluno atingir seus objetivos de vida. Concluímos que a educação financeira deveria ser utilizada dentro das escolas conscientizando as crianças e os adolescentes da importância de se economizar buscando equilíbrio e empreendedorismo para sua vida pessoal e profissional. A educação financeira é um dos pilares para formar cidadãos responsáveis e conscientes para viver na sociedade contemporânea, preservando a natureza por meio da redução, reutilização e reciclagem de materiais. Juntos escola e família podem formar pessoas bem sucedidas, que se destaquem na vida pessoal e profissional por meio do planejamento de suas metas e de formas conscientes e sustentáveis de consumo e poupança.

**Palavras chave:** Educação financeira. Ensino fundamental. Planejamento.

### Abstract

Financial education contributes to the formation of a citizen who consumes consciously and ethically, without wastage and excess, preserving and improving the relationship between man and nature. The purpose of this research was to present suggestions of classroom projects within the theme of financial education for children, creating new habits of consumption, savings and entrepreneurship. The methodologies used were bibliographic research and project pedagogy. It is the responsibility of financial education for children and adolescents to seek balance, changes in attitudes, awareness, generating a good economic partner, opening new doors for the individual to enter society, improving the management of personal finances and promoting an entrepreneurial thinking that allows the student to reach their life goals. We conclude that financial education should be used within schools to make children and adolescents aware of

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo – MG. E-mail: raquelap21silva@hotmail.com

the importance of saving themselves by seeking balance and entrepreneurship for their personal and professional lives. Financial education is one of the pillars to form responsible and conscious citizens to live in contemporary society, preserving nature through the reduction, reuse and recycling of materials. Together, school and family can form successful people who excel in personal and professional life through planning their goals and conscious and sustainable forms of consumption and savings.

**Keywords:** Financial education. Elementary School. Planning.

### **Justificativa**

O tema educação financeira para crianças ainda não é disciplina obrigatória em nenhum nível de educação, mas necessita ser incluindo nas atividades escolares se quisermos capacitar a população adequadamente para tomar decisões financeiras autônomas e responsáveis que permitam desenvolver a conscientização de como gastar, o que se pode gastar sem deixar de economizar, poupando seu dinheiro, aprendendo a controlar os gastos desnecessários, para que no futuro possa ter uma vida saudável, controlada e estável com suas economias. A educação financeira contribui para formar um cidadão que consuma com consciência ética e ambiental, sem desperdícios e excessos, preservando e melhorando a relação do homem com a natureza.

O ambiente escolar é o melhor lugar para se ensinar e conscientizar os alunos da relevância de administrar seus recursos financeiros, muitas das vezes, a falta de planejamento financeiro prejudica o convívio com a família e a sociedade. Por isso planejar seus gastos financeiros deve ser uma atividade que comece ainda na infância para que a criança possa saber distinguir desejos de necessidades de consumo e planejar como ganhar, como poupar, como gastar e como doar. As atividades propostas não podem ser apenas na área da matemática, mas serem interdisciplinares, pois envolvem ética, preservação da natureza, cidadania, críticas as formas de marketing voltadas para o consumo e responsabilidade no ato de consumir.

Logo,

A educação financeira para crianças deve abordar questões que estimulem a capacidade de escolha consciente e responsável, possibilitando que esta seja função do indivíduo que pode gerir/mediar os recursos, transcendendo a questão restrita ao dinheiro e contribuindo com o exercício da capacidade de escolha ótima e do uso dos recursos como meio para sua auto realização. (PREGARDIER, 2015, p. 20)

Formar novos e permanentes hábitos de análise das necessidades de consumo, por meio da educação, permite o desenvolvimento de atitudes que ajudaram a tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento das finanças pessoais, o surgimento e manutenção da capacidade empreendedora nas crianças, adolescentes e adultos mais conscientes e estruturados financeiramente. Crianças que, ao se tornar adultos, vão saber distinguir entre vontade ou desejo e necessidade real de consumo e vão planejar seus rendimentos para atingir objetivos e metas. Elas assim terão uma vida financeira saudável e ambientalmente consciente, comprando apenas o que é necessário e não caindo nas amarras do consumismo.

Todas as pessoas têm necessidades de consumo, mas o homem contemporâneo, que vive na sociedade capitalista, tem consumido além de suas necessidades – o chamado consumismo. Ao sucumbir as estratégias de marketing e comprar cada vez mais, a sociedade está sobrecarregando a natureza, extraindo mais matéria prima não renovável, utilizando mais água, aumentando a quantidade de lixo descartado de forma inadequada, elevando de forma alarmante os níveis de poluição do ar, da água e do solo. Essas atitudes, entre outras, prejudicam o meio ambiente e a capacidade da natureza em regenerar-se. Se a escola e a família não trabalharem a redução de consumo, a reutilização de materiais e a reciclagem chegará um momento em que a natureza não conseguirá suprir nossas necessidades de alimentação e consumo de materiais industriais.

A parceria da escola com a família é essencial para o desenvolvimento de atitudes e controle de gastos. A educação financeira de crianças deve trabalhar com limites, dando a criança a capacidade de definir o que comprar, quando gastar e como gastar. Os pais devem conversar com seus filhos, explicar sobre planejamento de gastos, mostrando os gastos mensais da família para que ela tenha a consciência que nem sempre se pode ter tudo que se quer, pois, primeiramente, tem-se que pagar todos os gastos com responsabilidade, para depois comprar, de forma planejada, outros bens.

A criança precisa ser instruída desde pequena para que não se torne uma pessoa consumista e sim consciente e capaz de distinguir necessidade de desejo. Planejar como gastar sua mesada ou semanada, ter metas para poupar e comprar algo que se quer, desenvolver hábitos de reciclar, reutilizar e reduzir, ter mentalidade empreendedora são atitudes que todos podem aprender e colocar em prática dentro e fora do espaço escolar.

## **Objetivo geral**

Apresentar sugestões de projetos de aula dentro da temática da educação financeira para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental que permitam criar novos hábitos de consumo, poupança e empreendedorismo.

## **Discussão bibliográfica**

O ser humano tem necessidades básicas (alimentação, educação, moradia, saúde, vestimenta, etc.) que são satisfeitas com a aquisição de bens de consumo duráveis e não duráveis. Para adquirir esses bens, a maioria das pessoas, conta com um numerário fixo derivado do salário mensal que recebe. O salário nem sempre consegue suprir as necessidades mensais de uma família ou indivíduo que acaba se endividando por não conseguir planejar seus gastos ou poupar para ocasiões de emergência. Durante muito tempo a família foi a responsável por ensinar as crianças como e quando gastar, mas na sociedade contemporânea, permeada de consumismo e marketing ela nem sempre consegue fazer seu papel. Essa situação é uma das razões para se ter educação financeira nas escolas.

D'Aquino conceitua educação financeira como a

capacidade, possibilidade de ensinar a criança aqueles quatro pontos que eu uso sempre como referência. Que ela seja capaz de aprender a ganhar dinheiro, ou seja, que ela seja capaz de resolver problemas, ganhar dinheiro é resolver problemas. Em tese, quanto maior a capacidade de resolução de problemas de alguém, maior o dinheiro que ela possível a ganhar. Ensinar a criança a ser capaz de poupar: Poupar é a capacidade de planejar no tempo a realização de um desejo, se há um benefício nesse adiamento. Ensinar a gastar dinheiro: Gastar dinheiro é fazer escolhas. Então, a educação financeira precisa fazer bom uso do estímulo que as crianças se apercebam das escolhas dessa fase, das consequências dessa escolha. A educação financeira inclui dar as crianças condições de perceberem que elas são capazes de se doar em tempo e talento. Mas tudo isso tem que ser abrigado sob a convicção de que todo ganho e todo uso do dinheiro deve ser regido pela mais estrita ética. (D'AQUINO, 2012 apud SOUZA, 2018, p. 34)

Cabe a educação financeira infantil e de adolescentes buscar equilíbrio, mudanças de atitudes, consciência, gerando um bem sócio econômico, abrindo novas portas para o indivíduo ingressar na sociedade, melhorando o gerenciamento das finanças pessoais e promovendo um pensamento empreendedor que permita ao aluno atingir seus objetivos de vida.

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), em 2005, lançou algumas recomendações e princípios econômicos a serem aplicados para atender as especificidades dos países, mas que tem alguns pontos que devem ser enfatizados quando se trata de educação

- [...] 5. A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam. [...]
- 7. A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente. [...]
- 9. Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.
- 10. Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível. (OCDE, 2005 apud SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2018, p. 1129)

A partir dessas propostas, a educação financeira pode proporcionar a criança e ao adolescente a oportunidade de responsabilidade com seus gastos, necessidades e desejos, mudando atitudes cotidianas de consumismo e implementando metas de curto, médio e longo prazo e formas de atingi-las. A criança pode aprender a empreender, a aproveitar oportunidades, a poupar e gastar com responsabilidade social e ambiental. A educação financeira deve ensinar a criança a lidar com o dinheiro de uma forma responsável e eficiente, mostrando que alcançar a felicidade e a satisfação profissional não deve ser um objetivo atrelado apenas aos ganhos financeiros, mas a satisfação pessoal e ética.

Vivemos em uma sociedade que classifica o indivíduo pela sua capacidade de consumo e que, descobriu e explora os desejos consumistas das crianças, oferecendo a elas, via marketing direto ou indireto, inúmeros produtos que extrapolam sua necessidade e passam a ser objetos de desejo e afirmação social. As propagandas nos intervalos dos programas infantis, os filmes voltados para esse público, os vídeos de brinquedos no youtube, são alguns dos meios que levam a criança a desejar ter objetos que não são uma necessidade básica mas que lhe conferem um status social junto aos colegas por possuir a roupa, o brinquedo, o caderno do personagem do momento. A atitude consumista construída pela mídia repercute no orçamento doméstico, pois nem sempre os pais têm condições financeiras de dar aos filhos os objetos de desejo do momento. Mas, acabam cedendo, se endividando para aplacar a consciência pesada por não terem tempo de estar com os filhos por trabalharem demais ou por querer que os filhos tenham

tudo o que não tiveram na infância. Tanto a atitude de adultos (ao dar tudo que a criança deseja) quando a da criança (de não ter noção do preço e fazer pressão para adquirir objetos) estão equivocadas e podem ser trabalhadas na educação financeira.

O professor deve abordar a educação financeira infantil de forma interdisciplinar e não apenas no conteúdo de Matemática. Ele pode planejar uma aula significativa e criativa, abordando, ensinando e estimulando dinamicamente, o interesse e a curiosidade de aprender do aluno, respeitando sua faixa etária e estimulando-o a ser um cidadão consciente. Peretti aponta que

Existem alguns exercícios e dinâmicas que podem ser utilizadas nas aulas de Educação Financeira como: explicar o que é Educação Financeira; ensinar a criança a distinguir o “querer” do “precisar” na hora de comprar algo; esclarecer de que forma se ganha dinheiro e onde os pais trabalham. Comentar sobre o exercício de economizar luz elétrica, água e outros recursos, trazendo esta atividade para o cotidiano da criança; incentivar os alunos a poupar utilizando um cofrinho. (PERETTI, 2007 apud DE FAVERI et al, 2018, p. 04)

As atividades devem ser concretas para que o aluno tenha a percepção de onde vem o dinheiro, do que é economizar e como se faz para atingir metas, poupando. Esses e outros tópicos podem ser trabalhados em diferentes momentos e atividades. Enfatizando que comprar com responsabilidade promove a melhoria da relação do homem com o meio ambiente pois, quanto menos comprarmos e descartarmos menos lixo será depositado na natureza e menos matéria prima será retirada. Assim, educação financeira, cidadania e preservação do meio ambiente caminham juntas em prol de uma sociedade que seja formada por “pessoas educadas financeiramente [que] planejam melhor suas compras e cumprem seus compromissos financeiros” (BACEN, 2012, apud KASSARDJIAN, 2018, p. 20) tanto no cumprimento de prazos de pagamentos individuais e familiares, quanto de poupança ou negociação das taxas de juros em empréstimos ou compras a prazo.

Quando se passa por crises financeiras, que aumentam o desemprego e a inadimplência das famílias é que se percebe a real necessidade de se planejar economicamente os gastos familiares e individuais. Segundo dados do SERASA, na faixa etária de 18 a 24 anos, 20,14% dos jovens estão endividados, isso corresponde a 4,81 milhões de brasileiros. (MIRET; BRUNO, 2018, p. 01) Isso em decorrência de fatores como: não se planejarem economicamente, de terem perdido o emprego, de gastarem mais do que ganham, de recorrem

ao cartão de crédito ou cheque especial sem levarem em conta os altos juros cobrados pelos bancos.

Talvez, se esses jovens tivessem educação financeira na escola esse número fosse menor mas, infelizmente, o Projeto de Lei que tornaria o consumo e educação financeira “temas integradores dos componentes curriculares nos diversos níveis da educação básica” (BRASIL, 2018), proposto em 2016, ainda está tramitando no Congresso e não foi aprovado. Assim, cada escola pode ou não desenvolver atividades de educação financeira de acordo com o interesse da comunidade escolar e cada ano que o aluno não tem acesso as informações decorrentes do tema, atrasa mais sua educação em responsabilidade financeira e consumo. O que pode leva-lo a não ter as habilidades e competências necessárias para gerir seus gastos e ganhos e a se tornar um adulto infeliz, endividado e sem perspectivas de atingir seus objetivos futuros.

### **Metodologia de pesquisa**

Esse artigo teve como metodologias a pesquisa bibliográfica e a pedagogia de projetos. A pesquisa bibliográfica tem o principal objetivo apresentar uma relação das obras que foram levantadas, lidas e investigadas cientificamente, requer muita dedicação para ler e trabalhar com os livros e artigos impressos e online sobre o tema. Ela busca resolver, por meio destas informações, um problema, ampliando o conhecimento e facilitando a aprendizagem do trabalho científico.

A pedagogia de projetos é considerada uma metodologia que deve ser planejada e trabalhada para a construção do conhecimento entre o aluno e professor. Com a mediação do professor, o aluno percorre caminhos visando resolver um problema, traçando estratégias e ações que lhe permitam alcançar uma aprendizagem significativa sobre algum tema. Na pedagogia de projetos aluno e professor não tem respostas prontas, elas são construídas ao longo da pesquisa, do trabalho em grupo, do uso de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), de diferentes gêneros textuais e de formatos para se aprender por meio de atividades coletivas, individuais, construtivistas e criativas. (PRADO, 2018)

### **Sugestões de projetos**

Devemos ressaltar que as sugestões de projetos aqui apresentadas não constituem uma proposta fechada e acabada pois, conforme as propostas da pedagogia de projetos, as ações, caminhos e atividades, devem ser construídas no decorrer do projeto, de acordo com o interesse

e envolvimento dos alunos pelo tema. Os projetos aqui apresentados não devem ser aplicados como uma proposta estaque, mas como trilhas que podem ser percorridas e modificadas.

## **Projeto 1**

**Tema: Sonhar, planejar e alcançar: poupando para o dia das mães**

Turma: 3ºano do Ensino Fundamental

Disciplinas: Matemática, Língua Portuguesa e Arte.

### Justificativa

A sociedade atual é consumista, o mercado trabalha cada vez mais através de propagandas, marketing para que, desde a primeira infância até a fase adulta, comprar não tenha limite. A criança é inserida no mundo do consumismo muito cedo por meio do marketing dos desenhos animados e filmes, que a levam a desejar os produtos que estão na moda e a não ter noção de quanto eles custam.

Pensando nisso, esse projeto traz a proposta de ensinar as crianças do Ensino Fundamental a refletirem sobre o valor do dinheiro, como economizar e como se tornar cidadãos conscientes evitando o consumismo que assola essa geração. Para isso a melhor forma é aprender a economizar com um objetivo, para um fim.

### Objetivo

Ensinar aos alunos os conceitos de poupar com objetivo, trabalhando o raciocínio matemático e despertando a consciência sobre a necessidade de reutilizar materiais.

### Desenvolvimento

#### Momento 1

Apresentar o projeto aos pais, esclarecendo os objetivos do mesmo e mostrando que a educação financeira deve começar cedo para que as crianças saibam poupar para atingir seus



objetivos. E que o incentivo e participação dos pais no projeto ajudará a criança a perceber que seus objetivos são alcançados por meio de planejamento e poupança.

Para os alunos, passar o vídeo “Sésamo: "Sonhar, Planejar, Alcançar": Educação Financeira para Famílias”, disponível no youtube, em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=40nrXCHOcmA>>

Fazer uma roda de conversa sobre o que eles entenderam na música, se gostam de comprar, suas necessidades, quem trabalha em casa, quem paga as contas, se têm mesada, se sabem planejar e guardar dinheiro para alcançar alguma meta. Explicar o que é sonho, como se planejar e alcançar e como essas três etapas podem ajudar a ter recursos para realizar seus objetivos.

Propor o projeto “Sonhar, planejar e alcançar: Pougando para o dia das mães”, com o objetivo de poupar moedinhas para comprar um presente para cada mãe da turma.

## Momento 2

Incentivar as crianças a poupar construir um cofrinho de material reutilizável.

Material:

Embalagem de Toddy com tampa, cola quente, fita adesiva, material para decoração (material adesivo, tinta, etc.)

Cortar a tampa (deve ser feito por um adulto) da embalagem, colar a tampa na embalagem com fita adesiva (para que depois a criança possa abrir a tampa e retirar as moedinhas ao final da atividade).

Cada aluno deve decorar sua lata com o material que trouxer de casa: tecidos variados, adesivos variados, botões, fitas, papéis coloridos, etc., colados com cola quente ou pintando com tinta atóxica apropriada. É importante que o professor deixe o aluno usar a imaginação para criar seu cofrinho personalizado. Cada cofrinho deverá ter o nome do aluno.



Imagem ilustrativa. Disponível em: <<http://www.artesanatoereciclagem.com.br/4717-como-fazer-um-cofrinho-porta-moedas.html/como-fazer-um-cofrinho-porta-moedas-001>> Acesso em: 11 mar. 2019.

Variações: O cofrinho poderá ser feito com outros tipos de embalagem como pote de maionese, de margarina, de amaciante, de leite, etc. O principal é que o aluno não compre pronto e faça o seu cofrinho com materiais recicláveis e que tenha em casa.

Com o cofrinho pronto, cada criança deve levar o seu para casa e ir juntando, pelo menos, uma moedinha por semana.

### Momento 3

Propor que os alunos façam uma lista de quais presentes gostariam de dar para as mães. Separar a lista de presentes apontados e, em grupo, fazer o levantamento do preço de cada presente. É importante que o professor trabalhe com o aluno a noção de que amor não é igual a valor, que a criança não precisa de um presente caro para que a mãe saiba que é amada. Além disso é necessário apontar que nem tudo que queremos ou sonhamos, em termos de presente, podemos realizar no tempo do projeto e com o dinheiro poupado.

Depois de fazer o levantamento dos preços dos presentes, refazer a lista de possíveis presentes que realmente podem ser comprados com o dinheiro poupado, ou seja, mostrar que sonhar, planejar e alcançar deve ter base a realidade e não em fantasias.

Uma semana antes do fim do projeto as crianças devem trazer o cofrinho para a escola. O aluno deve fazer a soma das moedas e descobrir quanto conseguiu poupar e o que essa poupança pode comprar na lista de preços de presentes que a turma fez.

Varição: O professor pode propor aos alunos que, ao invés de cada uma comprar um presente diferente, a turma reúna o dinheiro poupado, divida o valor e compre um presente padrão para todas as mães. Essa atitude poderá diminuir as diferenças entre o que um e outro poupou em decorrência da situação financeira da família.

Outra variação é, ao invés de comprar um presente pronto, os alunos reunirem suas poupanças e eles mesmos comprarem materiais e fazer lembranças artesanais para as mães.

#### Momento 4

A culminância do projeto será no Dia das Mães. A turma poderá fazer uma comemoração que envolva apresentações artísticas e a entrega do presente para as mães.

#### Cronograma

O projeto foi pensado para ser desenvolvido em três meses de aula.

#### Avaliação

A professora ficará atenta a participação, colaboração e interesse dos alunos no decorrer do projeto e se captaram a importância de se poupar com um objetivo em mente (sonhar, planejar e alcançar)

## **Projeto 2**

Título: **Água nosso maior bem**

Turma: 5º ano do Ensino Fundamental

Disciplina: Língua Portuguesa; Ciências; Arte, Matemática.

Materiais: todos os materiais necessários para o desenvolvimento do projeto

#### Justificativa

A água não é um bem renovável e precisamos conscientizar as crianças sobre as formas corretas e sustentáveis de utilização desse recurso tão valioso para a vida no planeta. Os mananciais de água potável estão sendo poluídos pelo esgoto de cidades e indústrias, pelos defensivos agrícolas jogados nas plantações. Quando um rio fica poluído, suas águas se tornam impróprias para o consumo e se gasta muito mais recursos financeiros para tornar a água novamente utilizável.

O Brasil tem passado, nos últimos anos, por crises hídricas em decorrência de poucas chuvas, o que leva a diminuição dos reservatórios de água potável das cidades e a racionamentos no consumo, por isso se faz necessário trabalhar o tema com as crianças para que elas aprendam a utilizar racionalmente a água.

O desperdício de água começa em casa e deve ser combatido com o conhecimento de formas mais sustentáveis de se utilizar a água, não só para preservar os recursos hídricos, mas também para se gastar menos no orçamento doméstico com a conta de água.

#### Objetivo

Conscientizar os alunos sobre a importância do uso correto da água seja na escola, em casa e no convívio social. Ao se tornar consciente o aluno estará preservando a água e economizando no orçamento doméstico.

#### Desenvolvimento

##### Momento 1

Passar o vídeo: “Turma da Mônica - economizar água”, disponível no youtube:

<<https://www.youtube.com/watch?v=SlfpR8IgQeY>>

Fazer uma roda de conversa com as crianças sobre o tema, explicar sobre a necessidade de se economizar água para preservar e diminuir os gastos nas contas.

Pedir que os alunos pesquisem sobre quais os hábitos que temos que mais gastam água e dicas para economizar água.

## Momento 2

Socializar as pesquisas e questionar os alunos sobre quais hábitos eles tem que gastam mais água, propor que se faça um painel sobre esses maus hábitos e como combatê-los.



Imagem ilustrativa. Disponível em: <<https://jacoebina.com.br/outros/2441075>> Acesso em: 18 mar. 2019.

## Momento 3

Fazer pesquisa com os pais sobre a utilização da água em sua casa: quantas vezes por semana a lavadora de roupas é utilizada, quantas vezes por semana se lava o carro, se as áreas externas da casa são lavadas com mangueira ou balde, etc.

Trazer para a escola a conta de água dos últimos quatro meses.

#### Momento 4

Socializar a pesquisa e levar os alunos a refletir sobre de que formas a sua casa pode economizar água. Fazer uma lista dos hábitos que devem ser mudados. Sugerir que eles, pessoalmente, adotem dois hábitos sustentáveis: passar a fechar a torneira aberta ao ensaboar no banho e quando estiver escovando os dentes.

Fazer uma planilha com os dados das contas de água dos últimos quatro meses e propor aos alunos que, juntamente com os pais, tentem economizar água por dois meses seguindo as dicas de economia que os alunos levantaram.

Variação: A atividade de economizar água pode também ser feita pela escola como um todo.

#### Momento 5

Para que o projeto funcione é necessário que os pais também se conscientizem e participem. A escola poderá fazer uma reunião e passar as informações para os pais presentes ou mandar via Whatsapp da turma as informações (dicas para economizar água e a lista que os filhos fizeram de hábitos que devem ser mudados em casa na utilização de água) e pedir a colaboração dos pais para que mudem hábitos que gastam muita água.

Os alunos devem registrar os novos hábitos que cada família estiver seguindo ao longo dos dois meses do projeto, com fotografias e relatos escritos em um caderno de bordo.

#### Momento 6

Pedir que os alunos tragam as duas contas de água após o compromisso da família de economizar água em casa. Analisar se o valor da conta e do consumo de água diminuíram com os novos hábitos sustentáveis de utilização de água.

Discutir com os alunos o que deu certo e o que não deu ao longo do projeto: foi difícil mudar os hábitos, se esqueceram de manter os hábitos acordados, etc. Indagar aos alunos se

eles passaram a utilizar os novos e correto hábitos de uso da água em outros espaços: escola, lugares de lazer, etc.

Finalizar os cadernos de bordo.

#### Momento 7

Fazer a exposição das planilhas, painéis, dos cadernos de bordo e premiar a família que mais tiver economizado água nos dois meses do projeto. Durante esse momento as crianças podem apresentar uma peça ou música sobre o tema da economia de água.

Apontar para as crianças e familiares que o consumo de água deve ser mantido para que a família utilize a economia financeira em outras áreas como lazer, alimentação, etc. Além da economia financeira a família também está protegendo o meio ambiente e essa deve ser uma ação constante e não apenas durante o tempo do projeto.

#### Cronograma

Faze inicial: uma semana letiva. Desenvolvimento do projeto: Dois meses.

#### Avaliação

As crianças serão avaliadas pela sua participação, cooperação e interesse pelo projeto.

#### **Considerações finais**

Conclui-se neste artigo que a educação financeira deveria ser utilizada dentro e fora das escolas conscientizando as crianças e os adolescentes da importância de se economizar buscando equilíbrio para sua vida. A educação financeira deve ser ministrada as crianças pequenas para não se tornarem pessoas dominadas pelo consumismo, formando cidadãos conscientes, gerando bens sociais com mais responsabilidade e criando novos hábitos de consumo e poupança.

No decorrer deste projeto podemos perceber a dificuldade das pessoas em economizar e poupar, a maioria estão endividadas por falta de informação e planejamento. Muitas são consumistas e não tem mais controle de seus gastos pessoais e familiares. Cabe a escola promover espaços e tempos para que o aluno aprenda formas práticas e sustentáveis de produzir, comprar e poupar.

A família e a escola têm o compromisso de ensinar e incentivar as crianças a não comprar sem necessidade, mostrando que se pode economizar de diversas formas, para poder alcançar o objetivo proposto, mostrando a despesa mensal para seus filhos e propondo economizar para atingir metas a curto e longo prazo. A educação financeira é um dos pilares para formar cidadãos responsáveis e conscientes para viver na sociedade contemporânea, preservando a natureza por meio da redução, reutilização e reciclagem de materiais. Juntos escola e família podem formar pessoas bem sucedidas, que se destaquem na vida pessoal e profissional por meio do planejamento de suas metas e de formas conscientes e sustentáveis de consumo e poupança.

## Referências

BRASIL. **Projeto de Lei n.º 4.915, de 2016**. Disponível em:

<[http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=01B94CA1940797C251481F91D09470F2.proposicoesWeb1?codteor=1449953&filename=Avulso+-PL+4915/2016](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=01B94CA1940797C251481F91D09470F2.proposicoesWeb1?codteor=1449953&filename=Avulso+-PL+4915/2016)> Acesso em: 06 set. 2018.

DE FAVERI, Dinorá Baldo et al. **Educação financeira para crianças**. Disponível em:

<[http://www.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1378/6\\_educacao.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/1378/6_educacao.pdf)> Acesso em: 06 set. 2018.

KASSARDJIAN, Ana Carolina Cervieri. **Educação financeira infantil**. Como o incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes.

Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/tcc-anacarolina.pdf>> Acesso em: 06 set. 2018.

MIRET, Renan; BRUNO, Vinícius. **Número de jovens inadimplentes atinge 4,81 milhões de negativados entre 18 e 24 anos, mostra SPC Brasil**. Disponível em:

<[https://www.spcbrasil.org.br/.../wp.../2018/02/Release-Inadimplência-PF-\\_-Jovens.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/.../wp.../2018/02/Release-Inadimplência-PF-_-Jovens.pdf)> Acesso em: 06 set. 2018.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. Disponível em:

<[http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo\\_4\\_projetos/conteudo/unidade\\_1/Eixo1-Texto18.pdf](http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto18.pdf)> Acesso em: 24 set. 2017.



PREGARDIER, Ana. **Educação financeira**. Jogos para sala de aula: a abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos. Porto Alegre: Intus Forma/AGE, 2015.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis.

**Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>> Acesso em: 06 set. 2018

SOUZA, Débora Patrícia de. **A importância da educação financeira infantil**. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>> Acesso em: 06 set. 2018